

**APRESENTAÇÃO
CANDIDATOS(AS)
SETORIAIS AO
COMUC
2026-2028**



CANDIDATOS(AS) ARTES VISUAIS E DESIGN

FREDERICO EUSTAQUIO MACIEL

(NEGRO F.)



Fred Maciel, conhecido nacionalmente como Negro F., é um influente Graffiti Writer, designer social e gestor cultural natural do Alto Vera Cruz, hoje residente da Vila Senhor dos Passos, em Belo Horizonte. Graduado em Design Gráfico pela UNA, mestre em Humanidades pela USP, sua trajetória de mais de 30 anos conecta as artes visuais ao desenvolvimento econômico e comunitário das periferias.

Como artista urbano, Negro F. utiliza o Graffiti como uma potente Tecnologia Social para revitalizar territórios e resgatar a autoestima coletiva. Entre suas principais realizações estão os projetos Amor pelo Alto Vera Cruz nos Muros, que transformou a paisagem de sua comunidade natal através da pintura de murais, e o Basquiat Graffiti, que leva formação artística e estética neo-expressionista a jovens e crianças em situação de vulnerabilidade.

Sua expertise em unir arte, design thinking e impacto social o consolidou como CEO da Agência Graffiti Brasil e parceiro da Fundação Dom Cabral, onde atua em mentorias corporativas que utilizam a expressão urbana para estimular a liderança e a colaboração. Reconhecido por prêmios como o Troféu Periferia Brasil e com passagens marcantes pela mídia — incluindo a execução de Graffiti ao vivo no programa É de Casa —, Negro F. traduz os grafismos das ruas em ferramentas de emancipação e inovação social.

RODRIGO ANTÔNIO QUEIROZ COSTA (RODRIGO COSTA)



Rodrigo Queiroz é designer gráfico, gestor de comunicação e professor, com mais de 20 anos de atuação em cultura, educação, design e responsabilidade social. Especialista em Artes Visuais e bacharel em Design Gráfico, é diretor da Design Skills, onde desenvolve projetos de branding, comunicação institucional e design editorial para organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

Na gestão pública, teve participação relevante na Prefeitura de Belo Horizonte, sendo responsável pela criação e produção gráfica do Diário Oficial do Município e atuando como Conselheiro de Cultura nas áreas de Artes Visuais e Design. Ao longo da carreira acadêmica, lecionou em instituições como UniBH, INAP e UTRAMIG, contribuindo para a formação de novas gerações de profissionais e integrando colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes.

É reconhecido como Embaixador do Design Latino pela Universidad de Palermo (Argentina), em razão de sua atuação em projetos de valorização do design e da cultura visual na América Latina, articulando práticas de comunicação, política cultural e economia criativa.

CANDIDATOS(AS) CINEMA E AUDIOVISUAL

MARIANA STARLING SANTIAGO



Mariana Starling é graduanda em Artes Cênicas pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) e fez o curso Técnico de Cinema Digital da Escola Centro Europeu (PR). Além disso, cursou disciplinas sobre história e linguagem de Hollywood, ministradas pela Coursera (EUA); Workshop de montagem Cinematográfica com Cristina Amaral no II Festival Fronteira – GO; e a Oficina de Elaboração de projetos audiovisuais com Guilherme Fiuza e Juliana Rezende no 21º Festival de Cinema de Tiradentes. Possui três curtas-metragens como roteirista, diretora e produtora, realizados através de leis de incentivo do município de Belo Horizonte. Trabalhou seis anos como produtora cultural e executiva na Virtuosi Produções. Trabalhou em mais de sete produções em Belo Horizonte, Minas Gerais e outros estados como produtora audiovisual. Atua nas áreas de Direção, Direção de Produção e Produção Executiva de Projetos, como planejamento, execução e avaliação.

ODERVAL RODRIGUES DE OLIVEIRA JUNIOR



Oderval Jr, produtor e gestor cultural há 25 anos, é graduado em Gestão Pública e idealizador do Coletivo Noite de Cinema, do Coletivo Beat Selecter e do Cine Clube Social. Atual presidente da Associação Cultural Cine Teatro Popular, instituição com sedes em Belo Horizonte e Ribeirão das Neves; militante das políticas culturais e integrante da Rede de Artistas de Venda Nova, em Belo Horizonte, e das redes de pontos de cultura municipal e estadual. Em sua história, já realizou dezenas de mostras de cinema, por Minas Gerais e no Brasil, eventos e formações da cultura audiovisual, promovendo a democratização do acesso ao cinema produzido em Belo Horizonte e em Minas Gerais.

TEREZINHA LUCIA DE AVELAR (TETÊ AVELAR)



Professora da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Formada em Pedagogia e Geógrafa pela UNI-BH, Geografia e Análise Ambiental - Bacharelado e Licenciatura.

Presidenta do Conselho Nacional de Cineclubes Brasileiros (2019-2023), entidade nacional representativa dos cineclubes brasileiros, fundada em 26 de maio de 1962 e reestruturada como Conselho Nacional de Cineclubes Brasileiros em 13 de junho de 2006.

Coordenadora do Fórum Brasileiro de Cineclubistas (FBC), conselheira atualmente no Conselho de Cultura do Estado de Minas, ocupando a cadeira do Audiovisual e Novas Mídias, e do Município de Belo Horizonte, ocupando a cadeira do Cinema e Audiovisual. Secretária de Cultura da Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB Minas) e coordenadora do Cineclube Joaquim Pedro de Andrade e do Cineclube Uma Tela na Minha Rua (Cine Mais Cultura).

Fundadora e coordenadora do Bloco da Saudade, bloco de carnaval de rua, em Belo Horizonte, que teve sua origem com a exibição do cinema na rua.

CANDIDATOS(AS) CIRCO

RODRIGO HILDEBRAND ROBLEÑO



Rodrigo Robleño é artista e, como tal, está envolvido em diferentes funções. Seu trabalho mais conhecido é como o palhaço Viralata, mas, além disso, é diretor, professor, e, principalmente, autor de Teatro e Circo. Já trabalhou em rua, teatro, circo, audiovisual e, agora, coordena a Sociedade do Riso, com palhaços que fazem intervenções em hospitais, lares de idosos, parques etc.

Foi membro da CMIC-BH em 1998/99, representante, por Minas Gerais, no Colegiado Nacional de Circo em 2013-15, representante do Circo no CONSEC/MG em 2024-26 e no COMUC-BH em 2024-26.

Acredita que o caminho das artes está associado à nossa participação nos espaços de discussão e decisão. Candidatar-se a representante do Circo no Conselho Municipal de Política Cultural de Belo Horizonte é uma tarefa que deve ser feita, para que o Circo, em todas as suas possibilidades e fazeres, possa ser atendido em suas necessidades particulares pelas políticas públicas do Município.

CANDIDATOS(AS)
CULTURA ALIMENTAR E
GASTRONOMIA

MÁRIO CÉSAR ALMEIDA



Minha família está no samba desde as primeiras escolas, meu tio, Antônio Benedito desfilou na Pedreira Unida; outro tio, o Sambista, foi Maioral da Unidos da Colina.

Em 2008, fundei a Velha Guarda da Unidos Guarani, sendo a primeira Velha Guarda ligada à uma Escola de Samba de Belo Horizonte, que nasceu exatamente entre almoços produzidos por mim no CRASPPL. Além disso, como compositor participei da coletânea de sambas Canto da Raça produzida por Serginho BH em 1994.

Minha ligação com a cozinha vem de muito longe: meu avô, Divino Cristiano de Araujo , era cozinheiro, trabalhou no Grande Hotel e na Escola de Veterinária da UFMG, já meu avô paterno Agenor de Almeida era congadeiro. Por longa data pude contribuir nas cozinhas dos congados, como na Guarda Feminina Nossa Senhora do Rosário, no Bairro Aparecida; na Guarda 13 de Maio da Senhora do Rosário e na Guarda de São Bartolomeu, ambos no Bairro Concórdia, onde atualmente atuo.

Em 2005/2006, produzimos, no então CRASPPL, eventos com pratos de culinária popular para os(as) frequentadores(as) da terceira idade. Desde 2008, forneço e produzo os lanches dos ensaios da Velha Guarda da Unidos Guaranis e de seus convidados, sempre com uma opção de pratos afro-brasileiros. Atualmente, os ensaios acontecem no CCLAO todas as segundas, às 19:00. Estas atividades gastronômicas fazem parte da minha vida e rotina.



CANDIDATOS(AS) CULTURAS POPULARES TRADICIONAIS

CRISTIANE APARECIDA MOREIRA



Sou filha de Reis do Congo, capitã da Guarda Congo Real – bairro Venda Nova – e acompanho as tradições culturais e religiosas desde criança; ensino as tradições do congado a minha filha, para que ela possa dar continuidade um dia. Sou responsável por fazer contato com as outras irmandades, guardas e instituições, para convidar para a nossa festa, responder aos convites dos capitães e ajudar na parte administrativa e na divulgação.

Sou mulher negra, esposa, mãe, agente cultural, uma das representantes do Ponto de Cultura Guarda Congo Real Venda Nova, principal articuladora entre nosso ponto de cultura e as outras redes, como a Rede dos Pontos de Cultura, Rede de Artistas de Venda Nova, Rede de Ação Comunitária do Sesc Venda Nova e o Comitê Salvaguardas. Participo de ações com outros artistas da região, como: FiT, Projeto do Palhaço Limão e a Passarela Cultura da Coccix Companhia Teatral. Entre outras coisas, participei de uma roda de conversa intermediada pelo ponto de cultura AbraPalavra: Encontro com os Mestres da Cultura Oral.

Estou disposta a lutar por mais qualidade, visibilidade e melhor apoio para os nossos artistas e representantes culturais.

FELIPE DE SOUZA SOARES



Felipe de Souza Soares é produtor cultural, pesquisador, artista e dirigente da Casa de Caridade Pai Luiz de Aruanda, em Belo Horizonte. Sua trajetória é dedicada à valorização, preservação e difusão das culturas e das religiões de matriz africana, atuando na produção de eventos, exposições, projetos culturais e ações de educação patrimonial.

Iniciado para Ayrá na Nação Ketu, desenvolve seu trabalho religioso fundamentado na ancestralidade, na transmissão dos saberes tradicionais e na prática da caridade. Como zelador, conduz uma casa que promove acolhimento espiritual, preservação das tradições afro-brasileiras e fortalecimento dos vínculos comunitários.

Além disso, é idealizador de iniciativas como o podcast Axé em Prosa e de exposições sobre indumentárias ritualísticas afro-brasileiras, aproximando o público dos conhecimentos e das expressões culturais dos povos de terreiro. Sua atuação integra cultura, memória, patrimônio e religiosidade, contribuindo para o combate à intolerância religiosa e para o reconhecimento dos terreiros como espaços de produção e salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.

IGOR GERARD BORGES (MESTRE CURUPIRA)



Igor Gerard Borges, conhecido no mundo da Capoeira como Mestre Curupira, é praticante desde 1994, ensina desde 2000 e é reconhecido como mestre pela comunidade da Capoeira de Belo Horizonte desde 2022.

Cantor, compositor, multi-instrumentista e mestre de Capoeira, Igor Borges, iniciou sua carreira musical no final dos anos 90, acompanhando como instrumentista vários artistas e bandas de Belo Horizonte. Em 2020, durante a pandemia de Covid-19, o artista decidiu iniciar a produção de seu primeiro álbum autoral, "Meu Terreiro", que contará com 12 sambas de roda inéditos. O álbum se encontra em fase de mixagem e masterização com previsão de lançamento para o início de 2027. Tudo isso com muito amor, muita ancestralidade e muito axé!!!

MAGNA CRISTINA DE OLIVEIRA



Magna Cristina de Oliveira é produtora cultural, assessora de comunicação, educadora e articuladora de iniciativas voltadas à valorização da cultura negra, da memória ancestral e das narrativas periféricas. Natural de Belo Horizonte, atua na criação, produção e coordenação de projetos culturais e formativos que conectam arte, comunicação e transformação social, com foco no fortalecimento de artistas independentes, mulheres negras e territórios populares.

Ao longo de sua trajetória, desenvolveu experiências em assessoria de comunicação para ações culturais, educativas e comunitárias, construindo estratégias de divulgação, mobilização de público e fortalecimento de imagem para artistas e coletivos. Além disso, atua na produção executiva e acompanhamento de carreira da artista de rap Sarah Sampp, colaborando na articulação de shows, inscrições em festivais, editais e ações de circulação cultural.

Seu trabalho dialoga diretamente com a oralidade, a contação de histórias, a espiritualidade afro-brasileira e a preservação das memórias negras; temas presentes em oficinas, encontros formativos e projetos culturais que desenvolve. Magna acredita na cultura como ferramenta de pertencimento, autonomia e construção coletiva, buscando criar espaços de troca, escuta e reconhecimento das identidades negras.

Com uma atuação marcada pela sensibilidade, organização e compromisso com a democratização do acesso à cultura, segue fortalecendo redes criativas e contribuindo para a ampliação da presença de mulheres negras nos espaços de criação, gestão e comunicação cultural.



CANDIDATOS(AS) CULTURAS POPULARES URBANAS

ALEXANDRE DOS SANTOS MACIEL

(DJ MACIEL)



Alexandre Maciel, popularmente conhecido como DJ Maciel, atua há mais de 30 anos na arte e cultura dos bailes da capital mineira; estudante de jornalismo, produtor musical e promotor de eventos.

Iniciou sua carreira nos anos 80 em bailes funk do subúrbio carioca, com passagem por diversas equipes de som e programas de rádio. Nos anos 90, veio para Belo Horizonte onde deu continuidade ao seu trabalho dentro do movimento dos bailes através de seu programa de rádio e da realização de apresentações como DJ em diversas casas, dentre elas: Chiodi, Quadras do Vilarinho, Danceteria Phoenix, Saga, Bar Brasil, Churrasquinho do Manuel, entre outras.

Atualmente representa o movimento dos bailes e trabalha constantemente para a regularização e reconhecimento deste movimento, que atrai inúmeros jovens todos os finais de semana em projetos e eventos diversos.

RAY D'SOL CAROLINE PEREIRA MARTINS



Ray D'Sol Caroline é uma mulher atípica, LGBT, jovem, preta, periférica e produtora cultural. Atua junto a vários pares na cena cultural de Belo Horizonte, entre eles, o Fórum do Hip-Hop, o Fórum Permanente das Escolas de Samba e o Ponto de Cultura Associação Coletiva.

Atualmente está como conselheira municipal no COMUC pela cadeira de Culturas Populares Urbanas e membra da Comissão Municipal Cultura Viva, ambos em Belo Horizonte. Graduanda em Gestão Ambiental, Ray D'Sol é uma ativista fervorosa que luta pela equidade e qualidade de vida para toda a população belo-horizontina, com um foco especial nas comunidades que residem fora da Avenida do Contorno.

WESLEY KLISMANN FERREIRA VALÉRIO



Wesley Klismann Ferreira Valério é Surdo bilíngue, graduado em Letras-Libras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e mestrando na mesma instituição. Sua trajetória acadêmica, profissional e social está profundamente vinculada à defesa dos direitos linguísticos, culturais e educacionais da comunidade surda, atuando de forma comprometida na promoção da Libras e no fortalecimento da identidade surda.

Atua como professor de Libras e desenvolve pesquisas voltadas à educação bilíngue de surdos, à formação de professores e às políticas públicas relacionadas à inclusão linguística e cultural. Participou de projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária, além de eventos acadêmicos, científicos e culturais que buscam ampliar o reconhecimento da Libras e da cultura surda nos diversos espaços da sociedade.

É representante do Movimento Mineiro em Defesa da Escola Bilíngue de Surdos e do Movimento Cultural Surdo Mineiro, contribuindo ativamente para a construção de ações coletivas em defesa da educação bilíngue, da acessibilidade e da participação da comunidade surda nos processos de formulação de políticas públicas. Sua atuação também se estende à organização e participação em encontros, debates, palestras, manifestações e atividades culturais que valorizam a produção artística, linguística e cultural das pessoas surdas.

Acredita que a cultura é um direito fundamental e um instrumento de transformação social. Defende uma política cultural democrática, acessível e plural, que reconheça a comunidade surda como produtora de conhecimento, arte, memória e patrimônio cultural, fortalecendo sua presença e representatividade nos espaços institucionais e culturais de Belo Horizonte.

CANDIDATOS(AS) DANÇA

AMANDA BEATRIZ SILVA FERREIRA DRUMOND



Meu nome é Amanda Beatriz, tenho 35 anos, sou casada com Winkler Drumond e tenho um filho de 11 anos, sou natural e residente de Belo Horizonte na região do Barreiro.

Danço ballet clássico desde os três anos de idade, na época, não tinha ballet na região do Barreiro, então minha mãe me levava até o Barroca para fazer aulas na Cia de Dança 1º Amor, por meio deles eu conheci a Mestre de Ballet Maria Clara Sales, na qual fiz vários exames da Royal Academy of Dance. Comecei a dar aula de ballet aos 13 anos de idade no projeto Segundo Tempo dentro da Escola Municipal Professor Hilton Rocha, assim, tomei gosto e me especializei nessa área. Me formei em administração de empresas e em 2017 nasceu a minha atual empresa, a Leveza Escola de Danças, além da minha formação no método Royal, também tenho formação na metodologia Cubana e atualmente faço aulas da metodologia Vaganova, tenho vivências também como aluna e professora de Jazz Dance.

Acredito que a dança é uma ferramenta de transformação social, capaz de acolher, incluir e dar oportunidades a todos. A dança fortalece a autoestima, cria vínculos e contribui para a prevenção de doenças mentais, como a depressão e a ansiedade. Na dança, pessoas com diferentes histórias e necessidades, incluindo aquelas com autismo, encontram um espaço de pertencimento, respeito e desenvolvimento.

A dança promove saúde, empatia e qualidade de vida, muito além da técnica. Dançar é cuidar do corpo, da mente e da sociedade.

MARISTELA SOARES DA SILVA DIAS (STELLA SOARES)

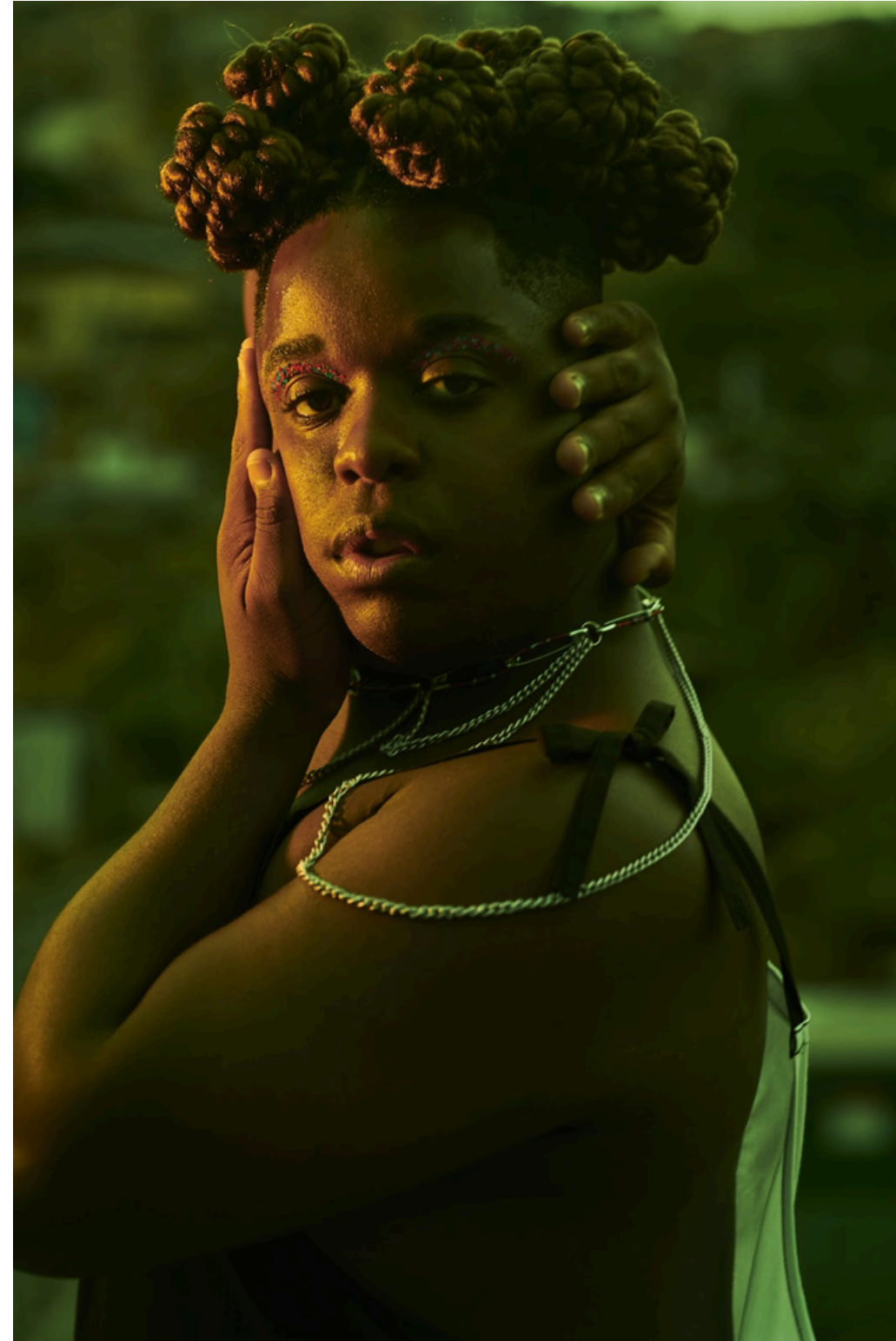


Stella Soares é bailarina profissional (DRT:9451/MG), diretora geral da Cia Agnes, coreógrafa, produtora cultural e gestora de projetos artísticos e sociais. Atua na área da dança desde 2001, com ampla experiência em criação, direção e formação artística, especialmente na Companhia de Dança Agnes e no território do Barreiro, em Belo Horizonte.

É graduanda em Licenciatura em Dança e desenvolve pesquisas em dança contemporânea e urbana, educação somática e consciência corporal, atuando também como professora de ballet infantil e orientadora em processos formativos em dança. Sua trajetória inclui participação em festivais nacionais e internacionais, além da atuação em projetos socioculturais com impacto direto em comunidades, como o Projeto Agnes Cidadania, criado em 2012, que já atendeu mais de 1.500 participantes.

Stella também é idealizadora do Núcleo de Dança Cia Agnes e do Grupo de Estudos, Pesquisas e Investigação (GEPI), voltados à formação de jovens artistas. Possui experiência em gestão cultural em equipamentos públicos, como o Centro Cultural Vila Santa Rita, além de atuação na elaboração de projetos, curadoria e formação de coletivos culturais. Atualmente, segue à frente da Cia Agnes, desenvolvendo projetos de criação, pesquisa e formação em dança e cultura.

NEGONA DANCE



Negona Dance é artista da dança, pesquisadora, produtora cultural e articuladora cultural de Belo Horizonte. Sua trajetória é construída a partir das experiências das favelas urbanas, onde desenvolve ações voltadas à valorização da cultura, da memória, da formação artística e do fortalecimento das expressões culturais produzidas nesses territórios.

Com ampla atuação na elaboração, gestão e execução de projetos culturais, participa da construção de iniciativas que promovem o acesso à arte, à formação e à cidadania cultural, conectando artistas, coletivos, comunidades e instituições. Seu trabalho é marcado pelo compromisso com a democratização das políticas culturais, a defesa dos direitos culturais e o fortalecimento das manifestações artísticas oriundas das favelas.

Como pesquisadora, dedica-se ao estudo, registro e preservação das Danças Afro-periféricas Urbanas, contribuindo para a produção de conhecimento sobre práticas corporais e culturais desenvolvidas nos contextos urbanos. Sua pesquisa busca reconhecer a potência dessas linguagens como patrimônio vivo, valorizando as narrativas, os saberes e as experiências de seus protagonistas.

Ao longo de sua trajetória, tem atuado na articulação de redes, processos formativos, festivais, mostras, batalhas e ações de mobilização cultural, sempre pautada pela escuta, pelo diálogo e pela construção coletiva. Defende uma cultura plural, acessível e representativa, comprometida com a ampliação da participação social e com o reconhecimento das múltiplas expressões artísticas que constituem a diversidade cultural de Belo Horizonte, especialmente aquelas produzidas e vivenciadas nas favelas.

REGINA MOURA DOS SANTOS SILVA



Regina Moura é socióloga e mestre em Ciências Sociais pela PUC Minas, com uma sólida trajetória dedicada à pesquisa sobre o impacto das leis de incentivo na profissionalização artística. Atuando como produtora cultural desde 2001, colaborou com companhias icônicas como Mimulus, Seraquê Cultural, Grupo de Dança Primeiro Ato e Quik Cia de Dança.

Sua atuação institucional é marcada pela cofundação da Associação Dança Minas e pela representação do estado na 1ª Conferência Nacional de Cultura. À frente da Notom Produções Artísticas, Regina idealizou projetos de fomento à diversidade, como o Festival Reconexão Africanidades e o Corpo em Cena. Referência em gestão estratégica e elaboração de projetos, já prestou assessoria a mais de 150 artistas de diversos segmentos — do cinema às artes visuais — além de atuar ativamente na formação de novos profissionais pelo interior de Minas Gerais.

YGOR GOHAN DE PAIVA FARIA



Ygor Gohan é artista, professor, produtor e gestor cultural de Belo Horizonte. Técnico em Dança pelo Centro de Formação Artística e Tecnológica (CEFART) e licenciado em Letras (Português - Francês) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), realiza atravessamentos entre a dança e o campo dos estudos literários. Coordena o coletivo de pesquisas e criação Narrativas e Poéticas Negras, pelo qual já dirigiu e coreografou a videoperformance Latitude-zero e o espetáculo Meu avô, Xangô, e publicou o livro Entre Gerais. É Coordenador Geral da plataforma de formações gratuitas em dança Que se Dance. Faz parte do Instituto AbraPalavra na área de comunicação.

CANDIDATOS(AS) LITERATURA, LIVRO E LEITURA

HELIO ALVES DE MELO NETO



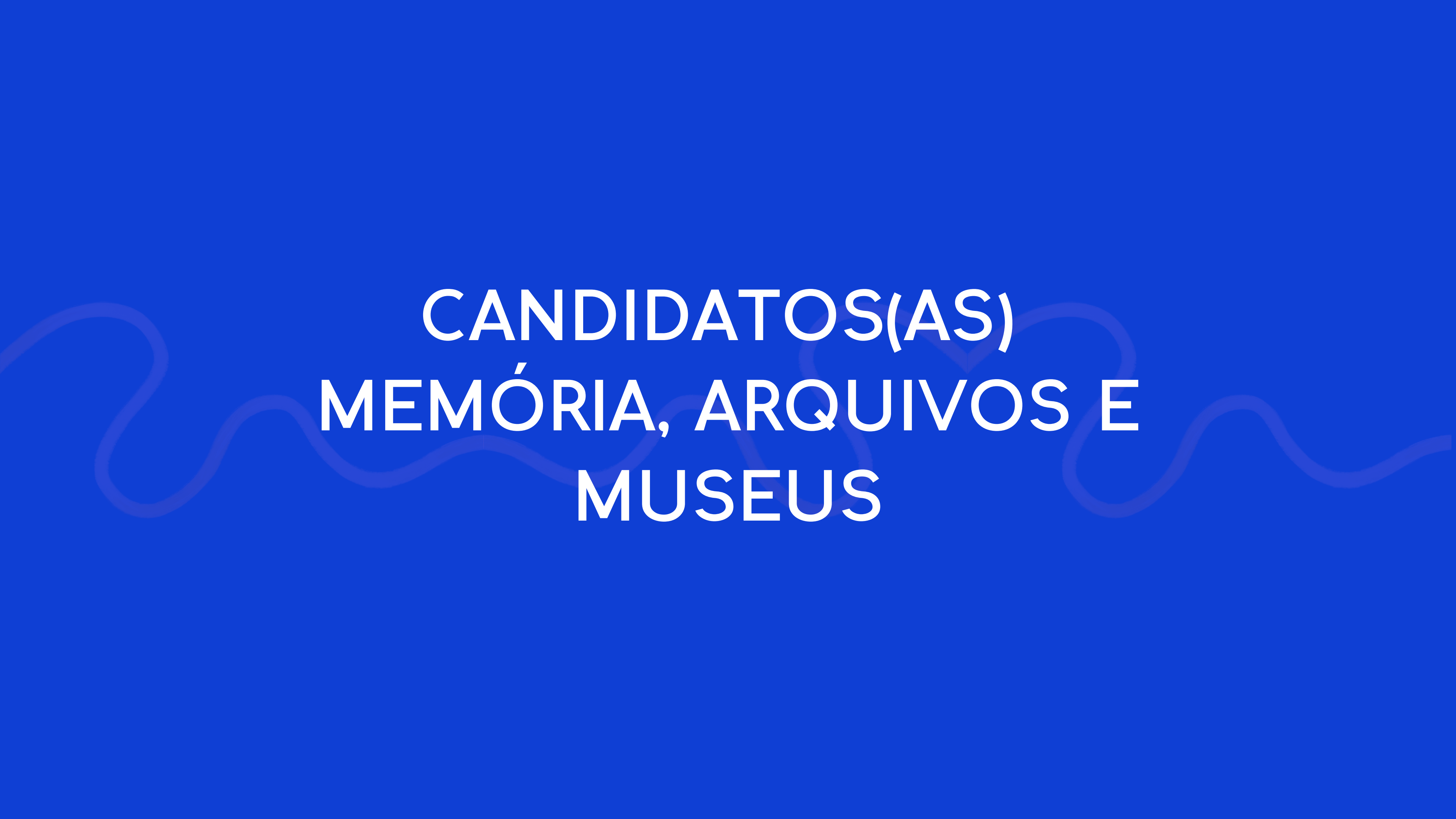
Helio Alves de Melo Neto é mestre em Educação Bilíngue pelo INES (2023) e doutorando em Estudos Linguísticos pela UFMG. Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo (PUC Minas, 2011) e licenciatura em Letras-Libras (UFSC, 2021). Atualmente, atua como professor substituto de Libras na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ - Campus Dona Lindu), além de ser bolsista do Núcleo de Libras da UFMG e tutor do curso de especialização em Educação Bilíngue de Surdos na Universidade Federal do Cariri (UFCA), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Com sólida trajetória artística, atua como poeta, contador de histórias, ator e slammer em diversos projetos. Possui experiência nas áreas de Educação, Linguística, Artes e Tradução Libras-Português.

PATRÍCIA VIEIRA DE SOUZA (PATRÍCIA D'VISO)



Atualmente está como conselheira municipal de cultura do município de Belo Horizonte, representando a cadeira de Literatura, Livro e Leitura. Atua como artista plástica, curadora, escritora, compositora e, no ano de 2025, estreou como ilustradora de livros.

Possui livro publicado via plataforma digital, além de livro publicado pelo Coletivo Arte Contra a Barbárie. Em fevereiro de 2020, participou e fez produção da área de artes plásticas da Semana de Arte Contra a Barbárie, dentre outros trabalhos e exposições. Coordena o Movimento Arte Contra a Barbárie e o Sarau Erótico Assanharau, além de mediar o Grupo de Estudos do Erótico. Além disso, possui um selo literário, em parceria com a escritora Jerusa Furbino, intitulado Escrita de Mulher, com um livro lançado pelo mesmo.



CANDIDATOS(AS) MEMÓRIA, ARQUIVOS E MUSEUS

RAIMUNDO FERREIRA DE SOUSA (MESTRE RAY)



Mestre Ray construiu uma trajetória de quase cinquenta anos dedicada à capoeira, tornando-se referência mundial na difusão dessa arte. Desde 1977, levou a prática a mais de 40 países, incluindo Angola, fortalecendo o elo com suas raízes africanas.

Em Minas Gerais, consolidou-se como guardião da memória da capoeira, transformando-a em patrimônio vivo, por meio de iniciativas como o Bloco da Capoeira, que ocupa ruas e praças em celebração da cultura afro-brasileira, e o Festival Internacional de Capoeira, que já reuniu milhares de pessoas e promove intercâmbio cultural entre mestres e praticantes de diversos países. Esses projetos reafirmam a capoeira como linguagem universal de união, cidadania e ancestralidade.

Além de mestre e educador, Ray é curador de memórias e defensor da tradição afro-brasileira. Seu trabalho sociocultural em 30 cidades mineiras gerou oportunidades para dezenas de capoeiristas se tornarem mestres e professores, ampliando emprego e renda no Brasil e no exterior.

Formador de gerações, inspirou alunos a seguir carreiras em áreas como Nutrição, Pedagogia e Fisioterapia, mostrando que a capoeira também é caminho para educação e transformação social. Reconhecido como Mestre da Cultura Popular, Cidadão Honorário e Embaixador dos Direitos Humanos, ele é convidado a palestrar em universidades internacionais.

Aos 64 anos, formado em Direito e atuando na comissão de defesa do patrimônio cultural na OAB-MG, Mestre Ray reafirma seu compromisso com a educação, igualdade e defesa dos direitos humanos, consolidando-se como legítimo guardião da cultura afro-brasileira e símbolo de resistência e identidade coletiva.

RENATA LOPES LEITE



Psicóloga, especialista em em Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural pela UFMG e em Gestão de Arquivos, Documentos e Artes Visuais, atuo na organização, preservação e disponibilização de acervos desde 1995. Iniciei minha carreira em bibliotecas e arquivos, desenvolvendo projetos de planejamento e organização dos setores, bem como organização e tratamento de documentos, fui convidada a integrar a equipe da universidade que auxiliou na criação do Setor de Acervo Artístico da UFMG onde acumulei ampla experiência em documentação, pesquisa, inventário, produção e montagem de exposições. Atualmente, dedico meu conhecimento à preservação da memória no Memorial Casa de Afonso Pena, localizado na Faculdade de Direito da UFMG.

SAMUEL FILIPE ROZA MARINHO



Sou educador museal, pesquisador e profissional dedicado ao estudo do patrimônio cultural em diálogo com as geociências, museologia, conservação e restauro e memória da ciência.

Iniciei minha trajetória no campo dos museus, da memória e do patrimônio em 2015, por meio de estágio não obrigatório, passando a atuar profissionalmente, desde 2018, em museus de ciência e tecnologia localizados em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Graduando em Museologia (UFMG), bolsista no Museu de Mineralogia Brandãoita (UFMG) e aluno-pesquisador de iniciação científica no NANOCOR - Nanomateriais e Novos Materiais para Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR/UFMG).

Atualmente, integro como associado, a Sociedade Brasileira de Geologia e a Associação Nacional de Pesquisa em Tecnologia e Ciência do Patrimônio (ANTECIPA), sendo o atual suplente na cadeira setorial de Memória, Arquivos e Museus (COMUC-BH).

Sou graduado em Design de Moda (UNA-BH), onde dei início as minhas pesquisas de patrimônio cultural a partir de artes e ofícios têxteis.

CANDIDATOS(AS) MODA E VESTUÁRIO

HELOISA ALINE DE OLIVEIRA SILVA



Heloisa Aline é jornalista profissional com especialização em Design de Moda e Marketing pela Universidade Fumec. Trabalhou 29 anos no jornal Estado de Minas atuando na editoria do Caderno Feminino & Masculino, nos cargos de repórter e de editora-adjunta.

Atualmente, atua como colaboradora no mesmo veículo, publicando reportagens sobre moda, comportamento, design, decoração e arquitetura.

Acompanhou os principais movimentos da moda em Minas Gerais e no Brasil, cobrindo as semanas fashion brasileiras, como Semana Leslie de Moda, Phytoervas Fashion, Morumbi Fashion Brasil, São Paulo Fashion Week, Rio Fashion, entre outros fatos relevantes do setor, para o jornal Estado de Minas.

É colaboradora do livro O Brasil na Moda volumes I e II, organizado por Paulo Borges, promotor da São Paulo Fashion Week, e atua também como professora universitária, lecionando as matérias Comunicação e Semiótica do Produto, Moda e Sociedade e Teoria da Moda. É uma das criadoras do concurso Ready to Go, realizado no Minas Trend, durante cinco anos, que revelou vários novos talentos e marcas para a moda mineira.

Representante do setor da moda no COMUC - Conselho Municipal de Política Cultural nos biênios 2018-2020 e 2024-2026.

Integrante da equipe promotora dos desfiles de estilistas autorais dentro do projeto Passarela da Liberdade, criado pela A.Criem – Associação dos Estilistas e Criadores de Minas Gerais, além de ser proprietária e diretora da Salamandra Comunicação e Marketing, empresa que fundou há 15 anos, especializada em assessoria de comunicação e eventos na área de moda.

The background features several horizontal, wavy lines in a lighter shade of blue, creating a rhythmic, wave-like pattern across the middle of the image.

CANDIDATOS(AS) MÚSICA

BRUNO VASCONCELOS RODRIGUES DOS SANTOS



Meu nome é Bruno Vasconcelos. Originário dos subúrbios de Belo Horizonte, no Santa Terezinha, e com uma perspectiva enraizada no Sul Global, me construí como um profissional essencialmente híbrido. Minha trajetória não é linear: transito continuamente entre a arte (música), a educação (licenciatura), a técnica (áudio e eletrônica) e a gestão (projetos e comunicação). Essa vivência cruzada me tornou uma pessoa prática, tenho um perfil pragmático para resolver os desafios do dia a dia, mas, todas as minhas ações são profundamente guiadas pela função social. Meu intuito aqui não é falar por todos, mas ajudar a tecer as vozes num arranjo harmônico. Acredito no trabalho de base e na articulação autêntica. Me candidato porque sei, na prática, que somente juntos podemos construir um amanhã melhor.

INÁ LEITE DUARTE



Iná Leite Duarte é artista interdisciplinar, psicanalista clínica com formação em diversas abordagens terapêuticas e pesquisadora atuante em Belo Horizonte. Com uma sólida trajetória na música clássica como cantora lírica – soprano –, artista popular e multi-instrumentista; transita com fluidez entre a sensibilidade artística e o ecossistema cultural da capital. Paralelamente, atua como artista e generalista 3D, acumulando experiência técnica em direção de arte, animação e modelagem digital, sendo proponente e coordenadora de projetos de animação financiados por mecanismos municipais de fomento, como a Lei Municipal de Incentivo à Cultura (LMIC-BH). Além disso, é escritora de projetos na área da Música pela LMIC e pelo Descentra em BH e produtora cultural com experiência local e interestadual pela Rouanet.

Sua candidatura ao Conselho Municipal de Política Cultural (COMUC) visa representar, com independência e inovação, os setores de Música e Audiovisual. Pauta-se pelo fortalecimento de editais descentralizados, pela valorização da transversalidade entre arte e saúde mental, e pela ampliação do amparo institucional aos artistas locais, assegurando que as políticas públicas alcancem a diversidade produtiva da nossa cidade.

KAINAN BELATO FERREIRA LOPES



Kainan Belato atua de forma integrada nas áreas de Cultura, Segurança Pública, Educação, Administração de Empresas, Administração Pública e Políticas Públicas, construindo uma trajetória marcada pela articulação entre iniciativas públicas e privadas. Mestre em Artes: Programa Música pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA - USP); especialista em Gestão Escolar e Gestão de Negócios pelo Instituto PECEGE - USP; especializando em Administração Pública, Planejamento e Gestão Governamental pela Fundação João Pinheiro (FJP); especializando em Poder Legislativo e Políticas Públicas pela Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (EL-ALMG); bacharel em Violino e Licenciado em Música pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); tecnólogo em Atividades de Polícia Ostensiva pela Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG); e técnico em Administração de Empresas pela Escola Técnica de Formação Gerencial SEBRAE.

Policial Militar - Músico na PMMG desde 2014, sendo, desde 2015, integrante da Seção de Orçamento, Finanças e Logística de diferentes agremiações musicais do Centro de Atividades Musicais da Polícia Militar de Minas Gerais (CAM - PMMG). Para além de seu trabalho no Estado, atua no terceiro setor como Gestor da Associação Mineira de Bandas, Fanfarras, Corais e Orquestras (AMBAFACO), conselheiro fiscal da Associação dos Praças Policiais e Bombeiros Militares de Minas Gerais (ASPRA /PMBM) e membro do Conselho Empresarial de Cultura da Associação Comercial de Minas (ACMinas), consolidando um perfil profissional orientado à formulação de soluções estratégicas para as conexões entre Estado e sociedade.

LUIZ MARCOS GARCIA RAMOS



Minha carreira artística se iniciou em 1997, quando comecei a fazer aulas de bateria.

Já são 29 anos vivenciando e tocando dentro de realidades que vão desde os inferninhos clássicos, como o A Obra, em Belo Horizonte, até a imponência do SESC Pompeia-SP. Enquanto produtor de eventos, já contribuí com festivais como o Transborda (BH), Rock Street (BH), MUSA (BH), Grito Rock (BH), Primeiro Campeonato Mineiro de Surfe (BH), Alambique do Som (Barbacena/MG), Gramophone (Sete Lagoas/MG) e La Onda (Vespasiano/MG).

Fui produtor das noites do A Obra Bar Dançante por oito anos (2015-2023) e da Casa Matriz por um ano (2024-2025). Através da minha produtora atual, a Chama Independente, já ocupei os palcos da Autêntica, do Rock'n'Beer, da Casa Matriz, do Mulligan's Pub e da Mascate Floresta.

Tenho vasta experiência na área cultural, na qual aplico ideias para melhorar o meio musical, principalmente o independente.

CANDIDATOS(AS) TEATRO

ANTÔNIO CARLOS FERREIRA (CARLUTY FERREIRA)



Antônio Carlos Ferreira, Carluty Ferreira, é multiartista, com 40 anos de carreira, nas funções de ator, produtor cultural, encenador, dramaturgo, artista plástico, cenógrafo, figurinista e escritor. Como gestor cultural preside às ONGs que são frentes do movimento teatral em Minas Gerais: a Associação Movimento de Teatro de Grupo de Minas Gerais e a Associação Cultural Cia. Produz Ação Cênica - CASARÃO.

Sua formação profissional como ator foi pelo Teatro Universitário da UFMG (1992). Graduado em Artes Visuais pela UEMG (2008), possui especialização em Ensino de Artes Visuais (2018) e Gestão de Instituição de Ensino Superior pela UFMG (2020) e é Mestre em Artes Cênicas pela UFOP (2025). Pesquisador colaborando nas publicações da Revista Ensaio Aberto, já com dez edições, e o livro Memórias do Teatro de Grupo – o Teatro em Minas Gerais, que tem como meta as novas publicações sobre as artes da cena, pelo MTG. Participou do V Encuentro Latinoamericano de Investigadores(as), sobre Cuerpos y Corporalidades en las Culturas, publicando o artigo na revista Artifices e Artefacts. Publicou em 2026, o livro Memórias do Grupo Deu Palla - Trajetória e Resistência, obra relevante para o teatro brasileiro sobre o teatro de grupo.

DANIELE VIVIAN SIRQUEIRA MAXIMIANO (DANI SIRQUEIRA)



Daniele Vivian Sirqueira Maximiano é graduada em Comunicação Social e Técnica em Cenografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É fundadora e diretora da Amor e Psiquê Tecnologias da Cena, empresa dedicada ao desenvolvimento de projetos de cenografia, figurino, produção cultural, comunicação e tecnologias aplicadas às artes da cena.

Atua na elaboração, gestão e execução de projetos culturais, com experiência na captação de recursos, produção executiva, comunicação e desenvolvimento de propostas para editais públicos e privados. Participou da equipe de produção do Festival Internacional de Teatro de Belo Horizonte (FIT-BH) nas edições de 2023 e 2024, integrando uma das principais iniciativas de artes cênicas do país.

Também participou da Virada Cultural de Belo Horizonte 2025, desenvolvendo ações voltadas à formação artística e à democratização do acesso à cultura. Possui experiência na elaboração e acompanhamento de projetos aprovados por meio do PRONAC – Lei Rouanet, além de atuar na produção de projetos contemplados por leis de incentivo à cultura em âmbito municipal, estadual e federal.

Durante sua formação técnica em Cenografia, realizou estágio junto a diversos grupos de teatro de Belo Horizonte, desenvolvendo atividades relacionadas à cenografia, figurino, montagem cênica e processos de criação, consolidando sua experiência prática nas artes da cena.

Sua trajetória reúne competências nas áreas de comunicação, produção cultural, cenografia e gestão de projetos, contribuindo para o fortalecimento da economia criativa e para o desenvolvimento de iniciativas culturais voltadas à formação de público, à valorização das artes cênicas e ao acesso democrático à cultura.

LOURIVAL REIS JUNIOR (MUNISH)



Ator e diretor de teatro, comemorando seus 50 anos de palco no segundo semestre de 2026, cursou o T.U UFMG concluído em 1986, Curso Superior de Artes Cênicas UFMG, concluído em 2022. Coordena o Leela Grupo Teatral completando 15 anos de existência. Trabalhou com diversos grupos teatrais em SP onde morou 25 anos, entre eles, Teatro Oficina e Grupo Boi Voado, além de trabalhar na TV Cultura de SP, entre outros. Trabalhou como professor de teatro no curso técnico profissionalizante da Escola INDAC SP por 25 anos. É conselheiro de cultura cadeira Teatro no COMUC BH, um dos coordenadores do Fórum cultural Noroeste BH, atua no Fórum De Teatro de BH e no fórum Cultural de MG, Fórum dos Pontos de Cultura de BH e MG.

PIERRE PEREIRA RODRIGUES



Meu nome é Pierre Rodrigues e sou o diretor da Escola Pi, localizada no bairro Carlos Prates, há dez anos. Desde sua criação, a Escola Pi tem formado atores e artistas da cena semestralmente. Com uma formação extensa, a Escola pi se propõe a formar desde artistas da cena até produtores, cenógrafos, figurinistas, roteiristas, iluminadores e muito mais.

Pierre Rodrigues administra a escola, dirige espetáculos e leciona a maior parte da grade curricular da Escola Pi, sendo mais de 20 alunos que são levados ao SATÉD/MG para obtenção do DRT semestralmente.

Espetáculos como Macbeth, Inspetor Geral, O Chamado do Cuco, entre outros, foram criados do zero dentro da instituição. São inúmeras produções artísticas entre cenas curtas, roteiros e espetáculos de formatura.

Pierre utiliza a Escola Pi como ponto cultural, fazendo ponte com membros da UNIRIO, USP, UFMG, entre outras instituições e pessoas. Tudo isso faz da Escola Pi um polo cultural administrado e incentivado de forma particular.

RITA DE CÁSSIA CLEMENTE



Rita Clemente é atriz, diretora e pesquisadora da cena contemporânea. É gestora e fundadora do Estúdio Clementtina: Plataforma de Criação, importante espaço que acolhe projetos de diversos artistas do estado de Minas Gerais. Se formou como atriz pelo curso Técnico em Arte Dramática do Centro de Formação Artística e Tecnológica (CEFART) da Fundação Clóvis Salgado; graduou-se em Educação Artística pela Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) e é Mestra em Artes pela mesma instituição. Com experiência no teatro, música – ópera –, cinema e televisão, tem se dedicado à pesquisa de criação contínua em Belo Horizonte há mais de 30 anos, com notável reconhecimento de público e crítica em seus trabalhos. Diretora premiada pelas peças “Dias Felizes”, com texto de Samuel Beckett, (Prêmio Questão de Crítica Rio de Janeiro 2013 e Prêmio Usiminas Sinparc 2006) e “O que você foi quando era criança”, de Lourenço Mutarelli, (Prêmio Cemig Sinparc 2015), foi também indicada aos prêmios Shell SP e Qualidade SP em 2008 pela direção do espetáculo “Amores Surdos”, do Grupo Espanca, entre outros prêmios e indicações. Na televisão, estreou como atriz no seriado “A Cura” e fez parte do elenco das novelas “A Vida da Gente”, “Amor à Vida”, e “Liberdade, Liberdade”, entre outras participações, todas pela TV Globo. Como encenadora de ópera, realizou recentemente mais uma encenação de MATRAGA (conto de Guimarães Rosa; Libreto e música de Rufo Herrera), a partir de sua pesquisa de dramaturgia de cena, pela Fundação Clóvis Salgado. Além disso, foi diretora artística das Mostras AO TEATRO.

SILVIA GÓES CARAM (SILVIA GÓES)



Formada em Publicidade e Propaganda e Jornalismo pela UNI-BH, e em Artes Cênicas pela CAL e pelo Tablado-RJ. Atua no mercado artístico desde 1996. Como produtora cultural, jornalista e atriz, desenvolveu trabalhos com diversas companhias, empresas e bandas. Tem experiência em performance, peça teatral, filme, festival e evento cultural. Atuou na coordenação, produção executiva, circulação e elaboração de projetos, promoção de eventos e assessoria de imprensa em grupos e festivais como Encontro Sesi de Artes Cênicas de Araxá, Festival Internacional de Teatro — no qual foi membro da Comissão de Julgamento e Seleção de Espetáculos —, Festival Internacional das Artes, Campanha de Popularização do Teatro e da Dança, Movimento de Teatro de Grupo de MG, POP Produções Artísticas, Casa UNA de Cultura, Spectaculo Casa de Artes, grupos Trampulim e Candongas, Circo Teatro Olho da Rua-MG, Movimento Carioca, Grupo Nós do Morro e Studio Escola de Atores-RJ, entre outros.

Além dos trabalhos desenvolvidos para o Brasil, também atuou em produções internacionais com Theatro Kanthanka (Austrália), La Coperacha (México), El Conde de Torrefiel (Espanha) e Colectivo 84 (Portugal). Na Irlanda, foi membro do Firedoor Theatre e trabalhou nos festivais DubWebFest, Culture Night Festival, The Festival of Curiosity, Laya Healthcare e City Spectacular Festival. Também foi produtora cultural, em Portugal, dos grupos Meninas do Rio, InsanaCena, Teatro Livre e Associação Luso-Brasileira de Arte, além de facilitadora de cursos de teatro para crianças, jovens e adultos. Atualmente, é produtora cultural do Museu da Moda de BH, do Grupo Trampulim e de diversos outros artistas.

